

0,70€

www.nsemanário.pt

Quarta-feira, 08 de março de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 08/2023 | 498 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714



Reportagem
exclusiva pag. 07 a 10

A Guerra na Ucrânia por quem a viveu

Domingos Pereira vai suspender o mandato



pag. 02

A decisão do vice-presidente da Câmara de Barcelos, partiu depois de o Tribunal da Relação de Guimarães ter confirmado a sua condenação por corrupção.

Escola Secundária Henrique Medina interdita acesso à bancada do Pavilhão Gimnodesportivo



pag. 03

Escadas estão partidas e corrimão podre e solto. Benjamim Pereira lembra que recebeu do Governo escola em “péssimo estado, ao abandono mesmo”.

Acordo com as Águas de Barcelos aprovado pela Assembleia Municipal



pag. 02

PS repartido ajudou a viabilizar acordo da Coligação PSD/BTF/CDS. Dos 51 deputados municipais socialistas, apenas 17 votaram contra.



pag. 16

José Rodrigues dos Santos apresentou em Esposende o seu mais recente romance “A Mulher do Dragão Vermelho”

pag. 11 “Caminhar para conhecer Barcelos” regressa com 16 iniciativas que vão ocorrer entre os meses de março e novembro

pag. 06 Abertas candidaturas para 30 Bolsas de Estudo que o Município de Esposende vai atribuir a estudantes do Ensino Superior

pag. 11 Restaurante Pedra Furada foi palco da apresentação da edição de 2023 dos “7 Prazeres da Gastronomia” de Barcelos

pag. 06 Esposende mostra meios e recursos no Dia da Proteção Civil

Acordo com as Águas de Barcelos aprovado pela Assembleia Municipal

PS repartido permitiu viabilizar acordo da Coligação PSD/BTF/CDS. Dos 51 deputados municipais socialistas, apenas 17 votaram contra.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Assembleia Municipal aprovou na terça-feira passada, por esmagadora maioria, o acordo de reequilíbrio financeiro da Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos. Após três horas de discussão, os deputados da maior Assembleia Municipal do país deram luz verde a um acordo que acaba com um conflito que durava há 13 anos e cujo resultado judicial tinha sido a condenação do Município em 170 milhões de euros mais juros a pagar à Empresa Águas de Barcelos.

Na votação participaram 121 deputados municipais, sendo que 96 votaram a favor do acordo, 21 votaram contra e 4 optaram pela abstenção. Do total de 96 votos a favor, 34 são do PSD, outros 34 do

PS, 22 do BTF, 2 do CDS e 4 de independentes. Dos 21 deputados que votaram contra o acordo, 17 são do PS, 2 do BE, 1 do PCP e um do TB.

Na Assembleia Municipal, além do Executivo camarário e dos deputados municipais, participaram também dois especialistas envolvidos no processo negocial deste acordo, que tiveram a oportunidade de explicar ao detalhe os aspetos mais significativos do acordo de reposição do equilíbrio financeiro da Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços e da adenda ao respetivo contrato.

Ainda antes do debate, em que entrevistaram representantes de todos os partidos com assento na Assembleia, o Presidente da Câmara Municipal, Mário Constantino, historiou o processo que, desde 2004 até hoje, conduziu a este desfecho, terminando por pedir aos deputa-



dos municipais que assumissem a responsabilidade de votar em consonância com os interesses do Município e dos barcelenses.

No passado dia 17 de fevereiro, em que o assunto foi levado a reunião de Câmara, Mário Constantino tinha considerado que se tratava de “um dia muito gratificante para o Executivo municipal e prin-

cipalmente para o nosso concelho”. O autarca disse mesmo que era “um momento histórico”, já que se estava a conseguir “resolver um problema gravíssimo que se arrastava há 13 anos evitando pagar uma condenação judicial de mais de 200 milhões de euros, que levaria à paralisação de todas as atividades e obras do Município”.

Domingos Pereira vai suspender o mandato

A decisão do vice-presidente da Câmara de Barcelos, partiu depois de o Tribunal da Relação de Guimarães ter confirmado a sua condenação por corrupção.



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Tribunal da Relação de Guimarães confirmou a condenação do atual vice-presidente da Câmara de Barcelos, Domingos Pereira, a dois anos e 10 meses de prisão, com pena suspensa, por um crime de corrupção passiva agravado. O

autarca disse que irá recorrer “até onde puder”, afirmando-se inocente. Para a suspensão da pena, Domingos Pereira terá de doar 5.000 euros a uma instituição.

O processo diz respeito ao alegado recebimento de 10 mil euros para garantir um emprego no município e remonta a 2016, numa altura em que Domingos Pereira era vereador eleito pelo Partido Socialista. Em comunicado enviado esta terça-feira ao nosso jornal, Domingos Pereira refere que existe ainda a “possibilidade de outros recursos com a garantia da presunção de inocência enquanto um direito constitucional até que a sentença

transite em julgado”, pelo que serão apresentados os mesmos, na “forte convicção da sua inocência e da sua plena consciência tranquila”.

Já no plano político, Domingos Pereira considera que mesmo tendo “a confiança e solidariedade” dos membros do executivo Municipal, após “auscultação de todo o grupo do BTF que integra os órgãos municipais, vereação e deputados municipais incluindo presidentes de junta, apresentarei em breve o pedido de suspensão do mandato, não obstante a total confiança política e solidariedade manifestada por todos”.

Escola Henrique Medina interdita acesso à bancada do Pavilhão Gimnodesportivo

Direção da Escola Secundária entende não estarem reunidas as condições de segurança exigíveis para um edifício escolar. Escadas estão partidas e corrimão podre e solto. Benjamim Pereira lembra que recebeu do Governo escola em “péssimo estado, ao abandono mesmo”.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O único acesso à bancada superior do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, apresenta-se muito degradado, com parte dos degraus em pedra partidos e o corrimão de apoio podre e solto. Esta situação levou a direção da escola a interditar o acesso ao piso superior do pavilhão, que para além do normal funcionamento escolar é também usado, pela Associação Desportiva de Esposende, para treinos e jogo oficiais de voleibol. Esta terça-feira, após serem informados pela direção da escola da decisão de interditar o acesso à única bancada do pavilhão, a secção de voleibol da ADE imitiu um comunicado a informar que “até informação contrária, não será permitida a entrada de pessoal não autorizado nos jogos neste pavilhão desportivo”. Devido à estimativa de demora na resolução deste problema, o clube vai procurar “junto das entidades competentes, soluções alternativas” para os jogos.

Benjamim Pereira lembra que recebeu do Governo escola em “péssimo estado, ao abandono mesmo”

Contactado pelo nosso jornal, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, lembrou que através da transferência de competências do governo para autarquias, recebeu esta escola “em péssimo estado, ao abandono mesmo, que em 40 anos nunca teve uma intervenção de fundo”.

Lembrando as obras de renovação que estão projetadas para a Escola Secundária, Benjamim Pereira re-

feriu que “enquanto outras escolas, mais recentes, tiveram intervenções de 15/17 milhões de euros, a Henrique Medina, na 1ª Fase, teve apenas uma intervenção de 1,5 milhões de euros”.

O autarca disse ainda que a 2ª Fase das obras apenas ainda não arrancou, porque o Estado “ainda não transferiu as verbas”. Nesta 2ª Fase vão ser intervencionados os edifícios das salas de aulas e precisamente o pavilhão gimnodesportivo.

O Presidente da Câmara considera assim injusto que, depois de 40 anos de “abandono da escola por parte do Estado”, esteja a ser agora “cobrado pela população o arranjo imediato das infraestruturas” pela transferência de competências. “É bom frisar que as obras estruturais de fundo continuam a não fazer parte das competências das autarquias”, relembra Benjamim Pereira.

“A Câmara recebe cerca de 20 mil euros por cada escola. E nós, no fundo para dar autonomia às escolas, transferimos esse dinheiro para elas, para poderem realizar pequenos intervenções”, explica o autarca, frisando depois que estas verbas apenas são para “pequenos arranjos como um vidro, um puxa-



dor de uma porta ou uma fechadura. Só pequenos arranjos. Obras estruturais continuam a fazer parte das competências do Estado”. Benjamim Pereira indicou ainda que a Câmara Municipal já efetuou o levantamento completo das intervenções urgentes que é necessário realizar nas escolas do concelho, tendo informado a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). “Este problema já tinha sido detetado por nós. Não é só as escadas, mas também o péssimo estado do pavimento do pavilhão. Até agora, ainda não recebemos qualquer resposta da parte da DGEstE”, conclui o autarca, vincando que vai “intensificar os contactos com a DGEstE para resol-

ver, o mais rapidamente possível, este e outros problemas urgentes”.



/Opinião

“Pensar Esposende XXVI”



Laurentino Regado

Nos últimos dias ao ler na comunicação social algumas peças sobre a tragédia de Palmeira de Faro e o comunicado do PSD de Esposende, lembrei-me da saudosa e extraordinária actriz, Ivone Silva, e da sua brilhante interpretação na rábula da “Olívia Patroa” e da “Olívia Empregada”.

Esta recordação vem a propósito das declarações do Presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira (a “Olívia Empregada” nesta minha comparação sem qualquer sentido pejorativo e ofensivo), na Assembleia Municipal de 15 de Dezembro de 2022, e o comunicado do PSD de Esposende, cujo presidente é Benjamim Pereira (a “Olívia Patroa”).

E toda esta rábula de declarações e acusações, que seria cómica se não fosse trágica, por respeito ao assunto tratado, começa na resposta que o Presidente da Câmara deu a uma eleita do CDS quando questionado por esta na dita Assembleia Municipal sobre a tragédia de Palmeira de Faro.

Nessa resposta, Benjamim Pereira, conforme consta na acta da Assembleia, disparou em todas as direcções e acusou a comunicação social e a oposição. Afirma que «este processo foi tratado da pior forma, por culpa de alguns, entenda-se. E dizer aqui, para perceberem a diferença de como a imprensa trata uma coisa e outra». Então aproveita para discorrer sobre a morte de uma pessoas nas cheias em Algés e não viu ninguém a culpar o Presidente da Câmara de Oeiras. Declara que «Aqui foi dado um tratamento diferente, foi inquinada a opinião pública, lamentavelmente, para atirar as culpas para cima da Câmara Municipal. E, mais do que isso, tirar conclusões precipitadas sobre a origem do problema...». Defende-se que cumpriu todas as «regras exigíveis, com a acção da protecção civil, e com envolvimento da Universidade do Minho para perceber as causas». Acrescentando: «Toda a gente apontou para a casa que está em cima, e ninguém se lembrou, que houve um desaterro no lote 7 e 8, ao lado do local onde houve a tragédia, feito à revelia da Câmara Municipal, em que desaterraram cerca de 3 a 4 metros no lote, na base do talude. Não é preciso ser engenheiro para se perceber isto, só que ninguém quis dizer isso, e também ninguém quis dizer isso aos senhores jornalistas, porque não interessava, porque aí a culpa já não seria da Câmara Municipal. Se for a casa em cima, então muito bem, porque a culpa já pode ser da Câmara, já temos ali um alvo a abater, mas quando é ao lado, que possivelmente estará na origem deste problema todo, já ninguém quer saber. E digo-vos mais, aquela casa em cima, está construída em espaço de construção, não está ilegal. Foi construída em 2019, a montagem foi feita no Verão de 2019, foi levantada a licença em Maio, e foi de Maio para a frente. Toda a parte da estrutura, para quem percebe um pouco disto, foi feita em cerca de 3 meses, as cargas estão lá aplicadas no terreno desde 2019, 2020, 2021, 2022. Três anos depois, é que se fez sentir o impacto da casa, isto é uma falá-

cia total como é evidente. Mas isso há-de ser provado tecnicamente. O escorregamento que se dá de todos aqueles inertes, é, claramente, uma saturação dos solos face às condições climáticas que se viveram, às chuvas intensas durante dias e dias consecutivos, e, ao descalçamento do talude que é precisamente onde estão hoje os detritos todos, foi exactamente aí».

E pronto, Benjamim Pereira traçou até aqui o que aconteceu e tirou as conclusões... só não sei, afinal, o que andaram a fazer os técnicos do LNEC e da Universidade do Minho, pois em 15 de Dezembro já o Presidente da Câmara tinha identificado a origem do problema...

Continuando a sua “defesa”, Benjamim Pereira aponta que: «E já agora, também convém a dizer que não foi na alteração do PDM de 2018, foi em 1994, em 13 de Maio de 1994, quando foi publicado o PDM, que aquela zona passou a ser de construção. Se alguém colocou as pessoas potencialmente em risco, foi quem à data, em 1994, fez com que aquele local tivesse capacidade construtiva». Continuando, «É muito fácil atacar o Presidente da Câmara, mas não fomos nós que o fizemos. E já agora, também vou ter que dizer com as letras todas, porque quem assinou o alvará daquele loteamento, foi precisamente o Dr. Tito Evangelista. Quem aprovou aquele loteamento foi o Dr. Tito enquanto Vereador da Câmara Municipal, teve três acções no próprio processo. Mas era muito melhor, atirar as culpas para o Presidente da Câmara Benjamim Pereira, por ter aprovado o projecto da moradia de cima, esquecendo-se que quem viabilizou a construção do loteamento em si mesmo, em baixo, foi precisamente a pessoa que acabei de dizer e digo aqui com todas as letras e até tenho ali uma cópia do alvará se fizer falta mostrar...».

Ora, Tito Evangelista defendeu-se ao dizer que quem era o Presidente da Câmara era Alberto Figueiredo, do PSD.

Na sequência desta Assembleia Municipal, foi noticiado: «Ex-autarca Alberto Figueiredo “colocado na derrocada fatal” devido a aprovação de PDM para construção».

É perante esta notícia que entra em cena a “Olívia Patroa” a defender a “Olívia empregada”, com o comunicado do PSD de Esposende, num rasgar de vestes e ranger de dentes e num pranto de baba e ranho, a desancar em Tito Evangelista e no órgão de comunicação social que fez a notícia e até trouxeram à ribalta “Aqueles que traíram, se aproveitaram das benesses, concessões e condições dadas ao longo do mandato, os que se promoveram à custa disso, os que prometiam lealdade até ao fim e cobardemente se envolveram noutros projetos políticos, são agora os paladinos da virtude e da moral”. Acrescentaram que quem falou em Alberto Figueiredo foi Tito Evangelista numa forma de fuga à responsabilidade.

Não sei qual dos intervenientes directos nesta troca de acusações está mais desesperado em assacar responsabilidades a outros, mas o que se conclui das declarações de Benjamim Pereira é que o seu desespero é grande. Quando se empurra para o PDM de 1994 a responsabilidade, e sonega-se que os técnicos da Câmara e da Protecção Civil Municipal terão dado pareceres negativos no projecto da tal casa no topo do talude e que, ao que parece, que até teria recorrido a um parecer externo de interpretação ao PDM para contrariar os pareceres negativos dos técnicos e sustentar a aprovação do projecto, ao mesmo tempo que não se pronuncia sobre a possível construção de uma piscina na dita cuja casa, que teria tido uma máquina martelo a perfurar pedra no Verão de 2022, também foi dito nas peças da comunicação social. Mas foi o desaterro dos lotes à revelia da Câmara. Mas se essa movimentação de terras e limpeza se tinha de ter a autorização da câmara e a câmara teve conhecimento que foi à sua revelia, o fez de imediato a câmara? Pois isso não foi dito na AM.

Voltarei à análise política das declarações na Acta e esmiuçar melhor o comunicado da “Olívia Patroa” no futuro, mas este comportamento de Benjamim Pereira e do PSD de Esposende, fez-me lembrar um trecho do livro de Daniel Innerarity “A transformação da Política”: “O político parece-se muito com os varões de certas tribos do Pacífico austral que vozeiam ruidosamente dores de parto fora da cabana enquanto, lá dentro, as suas mulheres estão a parir; um simula as dores, mas quem dá à luz é a outra”.

/Opinião

Os factos vistos à lupa



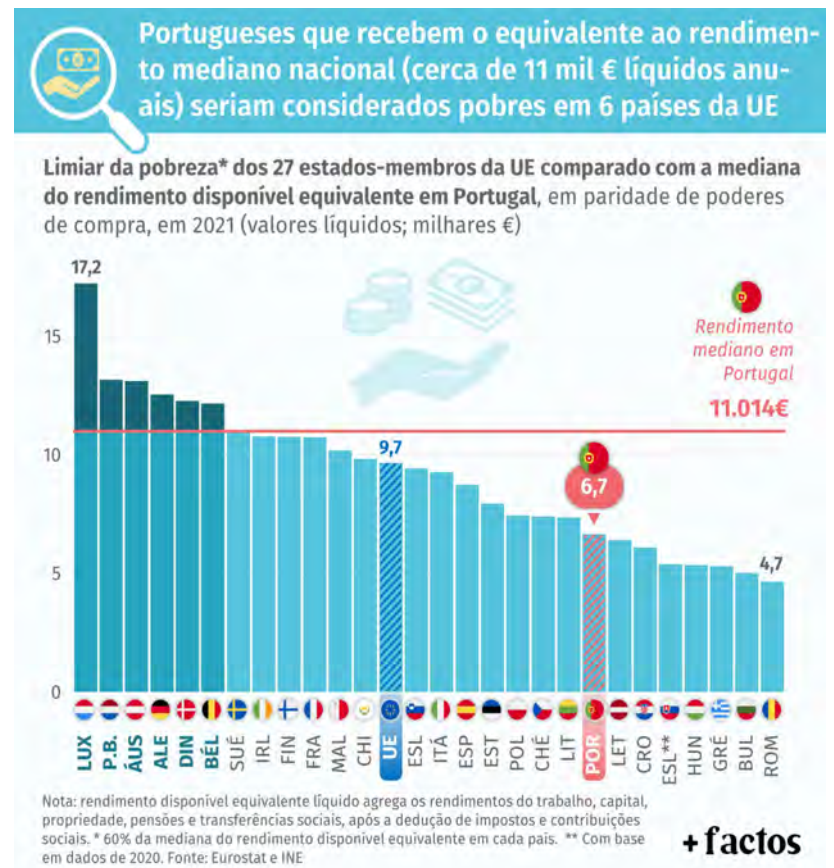
André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

Quantos pobres existem em Portugal? Nos países desenvolvidos, é comum definir-se a pobreza de acordo com um limiar relativo, abaixo do qual os cidadãos são considerados pobres. Seguindo a abordagem dos gabinetes estatísticos europeus, este limiar de pobreza, ou “linha de pobreza” (numa tradução literal do inglês “poverty line”), consiste em 60% da mediana do rendimento disponível equivalente. Ou seja, quem tem um rendimento igual a 60% da mediana, ou inferior, é considerado pobre. Desta forma, esta métrica é relativa (e não absoluta), já que varia com o tempo – consoante a evolução dos rendimentos – e com o país – porque os rendimentos medianos não são iguais em todos os países. Assim, ser pobre em Portugal é, estatisticamente (e de acordo com esta métrica), muito diferente de ser pobre na Suécia ou na Bulgária.

De acordo com o INE, o rendimento mediano equivalente líquido em Portugal é de 11.014€ anuais (dados de 2021), pelo que o limiar da pobreza fixa-se em 60% deste valor, ou seja, cerca de 6.700€ euros anuais. No entanto, em paridade de poderes de compra (isto é, expurgando o efeito da diferença no custo de vida de cada país), alguém com um rendimento equivalente ao rendimento mediano por-

tuguês seria considerado pobre em 6 países da UE, uma vez que esse valor é inferior a 60% da mediana do rendimento disponível equivalente nesses países (o limiar da pobreza). Esses países são: Luxemburgo, Países Baixos, Áustria, Alemanha, Dinamarca e Bélgica. Ser pobre nesses 6 países é o equivalente à classe média (ou média-baixa) em Portugal.

A conclusão apresentada no parágrafo anterior torna bastante claro os baixíssimos rendimentos de Portugal na União Europeia e é, por si só, um fator justificativo da vaga de emigração de jovens qualificados portugueses à procura de melhores salários.



Nota: O rendimento disponível equivalente líquido agrega os rendimentos do agregado familiar provenientes de trabalho, de capital, propriedade, pensões e outras transferências sociais, após a dedução de impostos e contribuições sociais. Estes rendimentos são depois divididos por cada membro do agregado, em termos de adulto equivalente (cada membro da família tem um peso diferente).

NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS
SEMANÁRIO

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Av. Eng. Lusa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA
TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos Assinatura anual: Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros

CONTATO:
960 397 714

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt Email: nsemanario@gmail.com

Esposende mostra meios e recursos no Dia da Proteção Civil

Para dar a conhecer à comunidade escolar a atividade e meios da Proteção Civil concelhia, o Município de Esposende organizou uma mostra de meios e recursos dos diferentes agentes de Proteção Civil, na Escola Básica António Rodrigues Sampaio, nas Marinhas, que decorreu no dia 1 de março, entre as 9h00 e as 13h00.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende assinalou o Dia da Proteção Civil, celebrado anualmente a 1 de março - efeméride instituída a nível mundial pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC) e a nível nacional por despacho do Ministro da Administração Interna - sensibilizando a população para a importância de adotarem uma cultura de segurança.

Com esta iniciativa pretende-se divulgar a missão das diferentes entidades com responsabilidade nas áreas do socorro e da segurança, promovendo a interação com a população, em especial a comunidade escolar, divulgando o papel preventivo do Sistema Nacional de Proteção Civil e o conhecimento sobre os diferentes riscos.

O Gabinete Municipal de Proteção Civil de Esposende tem privilegiado o planeamento e a prevenção, desenvolvendo diversas ações de

sensibilização, tendo como objetivo promover um melhor conhecimento de riscos existentes, envolvendo grupos alvo específicos, disponibilizando material de sensibilização e alertando para condutas de autoproteção.

A Proteção Civil é uma atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas. No concelho de Esposende, as entidades que compõem a Proteção Civil são os Bombeiros Voluntários de Esposende, os Bombeiros Voluntários de Fão, a Guarda Nacional Republicana, a Autoridade Marítima Nacional, entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde e os Sapadores Florestais. Por sua vez, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Marinhas executa, em colaboração com os demais agentes, funções de proteção civil nos domínios da intervenção, apoio, socorro e assistência sanitária e social.



Porém, a Proteção Civil tem acentuado a necessidade de todos os cidadãos estarem elucidados sobre a prevenção de riscos coletivos, inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

Ao assinalar a comemoração da data, o Município de Esposende tem como propósito prestar o tributo a todos os agentes de proteção civil, promover a reflexão e o diálogo

em torno dos riscos a que territórios e populações estão sujeitos, e o papel que cabe a cada um de nós, cidadãos, no esforço coletivo de criação de comunidades resilientes a catástrofes.

Recorda-se que o Município de Esposende, assinou recentemente a carta de compromisso para as Cidades Resilientes – “Making Cities Resilient 2030 – MCR2030”, numa iniciativa promovida pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres.

Abertas candidaturas para 30 Bolsas de Estudo que o Município de Esposende vai atribuir a estudantes do Ensino Superior

O Município de Esposende vai atribuir, no presente ano letivo, 30 Bolsas de Estudo a estudantes do Ensino Superior, dando, assim, continuidade a esta medida de âmbito educativo e social.

De acordo com a proposta aprovada em reunião do executivo, por unanimidade, cada bolsa tem o valor nominal de 600 euros, correspondendo a um investimento global de 18 mil euros.

O prazo de candidaturas decorrerá até 31 de março, sendo que o regulamento e o formulário de candidatura estarão disponíveis no Portal do Município, em www.municipio.esposende.pt, na área “Balcão Virtual”. A candidatura, devidamente instruída com os documen-

tos exigidos, poderá ser enviada através do endereço eletrónico bolsadeestudo@cm-esposende.pt ou apresentada no Serviço de Atendimento Personalizado da Câmara Municipal. Para mais informações ou esclarecimentos poderá ser contactado o Serviço de Ação Social, através do telefone 253 960 100 ou do telemóvel 931 107 958 ou, ainda, pelo e-mail indicado.

Por via desta medida, o Município continua a garantir o apoio às famílias com maior vulnerabilidade económica, contribuindo para que os jovens do concelho possam obter formação académica de nível superior. A ação enquadra-se, de resto, no cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no que se refere à Igualdade de oportunidades, Erradicação da pobreza e Educação de qualidade, áreas a que a que o Município tem atribuído especial atenção.

De acordo com o regulamento, os bolseiros irão desenvolver trabalhos de índole social, ambiental, administrativa, cultural e/ou desportiva na Câmara Municipal, durante 22 dias úteis/154 horas, no período de férias letivas, experiência que os beneficiários têm considerado muito positiva e bastante enriquecedora, na medida em que lhes possibilita um primeiro contacto com o mundo laboral e, em muitos dos casos, com a sua área de formação.

\\redação

A Guerra na Ucrânia por quem a viveu

Após completar um ano desde o início da guerra na Ucrânia, estivemos à conversa com os organizadores e participantes numa ação humanitária que resgatou, logo na segunda semana do conflito, 23 mulheres e crianças ucranianas, e levaram para a Polónia bens e medicamentos. Ao telefone, conversamos com duas das refugiadas ucranianas que, entretanto, já se encontram na Ucrânia.



Grupo que se deslocou à Ucrânia

“a disponibilidade de todos foi imediata e não fazíamos ideia do que íamos encontrar”

Manuel Mota

Na origem da iniciativa esteve a ideia da jovem Joana Ramos e de uma amiga, que queriam ajudar este povo em sofrimento e que contou, de imediato, com o apoio dos pais, Rui Ramos e Isabel Lourenço. Fernando Castro, outro dos voluntários, recordou o telefonema, à hora de almoço, de domingo, dia 13 de Março de 2022, em que lhe perguntaram se estaria disponível para ir à Polónia resgatar refugiados e do olhar de surpresa da esposa e dos filhos perante a necessidade, imediata, de partir. “Foi tudo muito rápido, mas sem hesitações”. Olga e a filha Zhenya foram resgatas pelo grupo, em Varsóvia. Olga recorda que o seu

/redação

Entre sorrisos e lágrimas sentimos uma ligação muito especial entre todos e uma gratidão para a vida, das refugiadas, quer as que já voltaram para a Ucrânia, quer as que já refizeram a sua vida em Portugal. A invasão da Rússia à Ucrânia terá já provocado mais de 300.000 mortos e dezenas de milhares de feridos, muitos com ferimentos graves permanentes e mais de 8 milhões de refugiados.

Quisemos por isso saber, com quem viveu e vive de perto este drama, quais as expectativas e as mudanças nas suas vidas, bem como recordar um momento de afirmação da solidariedade portuguesa para com

o maior drama deste século, na Europa.

O ex-deputado Barcelense, Manuel Mota, que posteriormente esteve ainda num Centro de Apoio Humanitário e Logístico, na fronteira da Polónia com a Ucrânia, tendo visitado Kiev, nesse âmbito, em Abril do ano passado, coordenou a

iniciativa e começou por recordar que “a disponibilidade de todos foi imediata e não fazíamos ideia do que íamos encontrar”, uma vez que saíram de Portugal, logo na semana seguinte ao início do conflito, numa fase em que, a cada dia que passava, os relatos do terreno eram mais alarmantes.



Manuel Mota no Centro de Acolhimento Temporário em Chelm, na Polónia, com famílias vindas do Donbass



Isabel Lourenço, Rui Ramos e Joana Ramos



Olga, Tetiana, Sofia e Zhenya, em Barcelos

“Era professora. Não consegui salvar os meus equipamentos e coisas de Gostomel. A minha filha e eu ficamos apenas com duas mochilas nas quais havia documentos”

“Cortei o contacto com todos os meus amigos da Rússia. Não compreendo, nem aceito, os russos que apoiam esta guerra.”



Olga

Yrpin, Kiev, Ucrânia



Manuel Mota e Fernando Castro

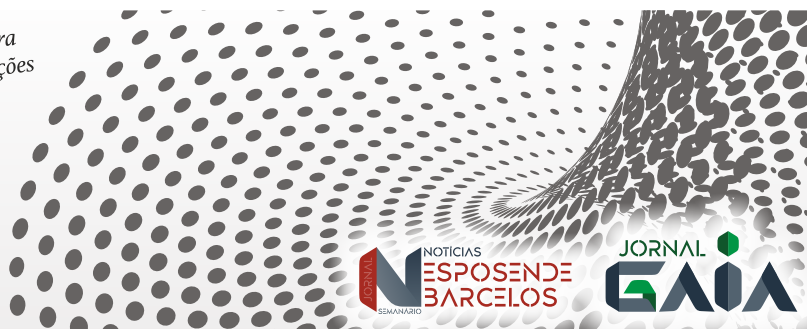
pub

Serviços Gráficos

condições especiais para Coletividades e Instituições

cartões
cartazes - flyers
brochuras - catálogos
montras e viaturas
reclamos - campanhas
redes sociais & web

grafica@gaiasemanario.pt
www.gaiasemanario.pt/grafica





Centenas de Orfãos ucranianos no Centro de acolhimento Temporário em Chelm, Polónia



Olga e a filha Zhenya



Edifício de Associação Humanitária em Yrpin

“Como advogada estou a ajudar pessoas realojadas vindas das zonas onde a guerra continua.

E esperamos, todos os dias, pela paz e pela reconstrução do nosso país.”

Tetiana

“apartamento, em Gostomel – perto de Kiev, foi danificado por granadas. Uma família de militares mora lá agora. Eu tive de deixar de trabalhar no Liceu de Gostomel. Era professora. Não consegui salvar os meus equipamentos e coisas de Gostomel. A minha filha e eu ficamos apenas com duas mochilas nas quais havia documentos”.

Manuel Mota recorda depois que a Olga “é um caso de análise sobre o que de mais perverso existe neste conflito, já que, como muitos outros ucranianos, tem família russa...”. A este respeito, Olga refere que “o pai e a mãe são russos, mas que vivem na Ucrânia há mais de 20 anos e eu própria tenho dupla nacionalidade. Cortei o contacto com todos os meus amigos da Rússia. Não compreendo, nem aceito, os russos que apoiam esta guerra.”

Olga está imensamente agradecida ao grupo que a resgatou, afirmando que “vocês apareceram na minha vida e da minha filha como anjos da guarda, no exato momento em que eu já havia começado a desistir e não sabia para onde seguir. Estou-vos eternamente grata e nunca vos esquecerei.” Também Ruslana e Yulia agradecem profundamente a ajuda vital que o grupo lhes deu, as-



Edifício de Associação Humanitária em Yrpin

sim como aos seus filhos Rostyslav e Verónica. Ambas voltaram, entretanto, para a Ucrânia e já se encontram a trabalhar, com as crianças a frequentar a escola. Esperam agora um fim rápido do conflito, para estabilizarem as suas vidas e depois poderem “voltar a Portugal, para agradecer pessoalmente a forma maravilhosa como foram tratadas por este grupo”.

Tetiana e Sofia, que também vieram para Portugal nesta ação, viajaram depois para Portimão, com um casal de ingleses, Russell e Lisa, que, entretanto, se haviam juntado ao grupo português, ainda em território nacional. Levaram-nas então para Portimão, onde tinham um familiar, mas acabaram por não se ao contexto que as recebeu, e voltaram para Barcelos, de onde partiu a iniciativa, tendo num restaurante, em Pedra Furada. Tetiana é advogada e mal a situação em Kiev acalmou, voltou de

imediatamente para a Ucrânia. Fez questão de agradecer a todo o grupo e em particular a Manuel Mota. “Não sei o que vai acontecer connosco amanhã, mas você estará sempre nos nossos corações. Sou-vos grata por tudo o que fizeram por nós. Gostaríamos muito de os voltar a ver na Ucrânia e de poder voltar a Portugal, onde as pessoas são sinceras. Como advogada estou a ajudar pessoas realojadas vindas das zonas onde a guerra continua. E esperamos, todos os dias, pela paz e pela reconstrução do nosso país.”

Os olhos de Manuel, Fernando e Andreiy lacrimam e a emoção toma conta de todos. Andreiy é ucraniano, mas também fez parte do grupo, que percorreu mais de 7.000 quilómetros para ajudar o seu povo. Andreiy contou-nos a história de uma senhora amiga a quem disseram para vir para Portugal, mas que dizia sentir-se relativamente segura na

Ucrânia. «Pouco tempo depois, um roquete atingiu a sua casa e tanto ela como a filha menor, morreram.» Andreiy continua emocionado, porque a esposa e o filho mais novo, de 12 anos, vão voltar, este mês, para Lviv, na Ucrânia...

Manuel Mota recordou depois a dolorosa sensação de estar “num país em guerra e em zonas aparentemente pacíficas, mas onde, passado algumas horas, surgia a informação de que tinha caído um míssil”. Explicou depois a intensidade emocional de “visitar as zonas habitacionais de Yrpin, nos arredores de Kiev, completamente destruídas e acompanhar as instituições que continuam a ajudar os idosos que, por limitações de saúde, permaneceram sempre em suas casas, e falar com alguns deles, que tinham os corpos de familiares no jardim, à espera de que o médico legista pudesse levar os corpos para a morgue, que se encontrava lotada há vá-

rias semanas”.

Fernando Castro, residente em Vila Nova de Gaia, recorda “os três dias de viagem, sem dormir ou sem tomar banho, que terminaram num pavilhão desportivo, em Chelm, na fronteira da Polónia com a Ucrânia, onde o grupo entregou bens e medicamentos e foi confrontado com mais de 500 refugiados, entre mulheres e crianças, a dormir”. Um cenário aterrador, que marcou particularmente Fernando, Manuel e Stepan, já que o restante grupo tinha voltado para Varsóvia durante a noite.

Joana, que por razões de saúde, não pode acompanhar o grupo, recorda a preocupação permanente que tinha em relação à viagem e à iniciativa, já que “os relatos das organizações no terreno eram muito preocupantes”.



Olga, Manuel Mota, Andreiy, Fernando Castro e Ruslana em Barcelos

“A intensidade emocional de ajudar os idosos que permaneceram em suas casas, e falar com alguns deles, que tinham os corpos de familiares no jardim, à espera de que o médico legista pudesse levar os corpos para a morgue, que se encontrava lotada há várias semanas”

Manuel Mota

Restaurante Pedra Furada foi palco da apresentação dos “7 Prazeres da Gastronomia” de Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Barcelos volta a render-se aos “7 Prazeres da Gastronomia”, um evento promovido pelo Município de Barcelos em parceria com os restaurantes do concelho. A iniciativa foi apresentada esta terça-feira, em conferência de imprensa no Restaurante Pedra Furada, que faz parte desde 2017 do guia “Michelin” e contou com a presença da vereadora do pelouro do Turismo e Artesanato, Elisa Braga.

Embora tenha sido só apresentado agora, esta edição de 2023 dos “7 Prazeres da Gastronomia”, iniciou no passado mês de fevereiro, com o 'Fim-de-semana da Lampreia do Rio Cávado'.

O programa decorre ao longo de todo o ano e pretende fazer a divulgação da cozinha tradicional barcelense.

A apresentação agora realizada, foi mote para o arranque da 'Semana Gastronómica do Galo, dos Rojões e das Papas de Sarrabulho à moda de Barcelos', que vai ser servido à mesa entre 10 e 19 de março.

Os “7 Prazeres da Gastronomia de Barcelos” são uma prova ao “pecado da gula”, incluindo o que de melhor apresenta a gastronomia de Barcelos. Nas palavras da vereadora, a iniciativa promovida pelo Mu-



nicipio, “só é possível pela forte adesão da restauração e da hotelaria, bem como do setor dos produtos vinícolas”.

Associado à boa mesa, há um conjunto de atividades paralelas, que vão desde a animação de rua, ao artesanato, passando pelas caminhadas ambientais, por rotas temáticas e percursos pedestres.

No decorrer da apresentação do evento, Elisa Braga, vereadora do pelouro do Turismo, referiu que “estes fins de semana em que a restauração de Barcelos serve estas sete iguarias visam promover a gastronomia, as nossas vivências e dar relevo à identidade e tradição concelhias, potenciando, assim, a diversificação dos produtos turísticos”. Elisa Braga salientou ainda a esta programação gastronómica pretende atrair cada vez mais pes-

soas a Barcelos, mostrando-lhes o que mais atrativo e saboroso se serve na região do Minho.

António Herculano, do Restaurante Pedra Furada, agradeceu à Câmara Municipal a escolha do seu restaurante para a apresentação deste evento e, no seu testemunho pessoal ouvido por todos aqueles que o visitam, nota que “boa gastronomia, bons vinhos e hospitalidade, são três coisas que nos diferenciam de outros sítios, outros países”.

Convidando todos os presentes a sentarem-se à mesa e a degustar todos os pratos confecionados, desde as entradas com as típicas tripas enfarinhadas e pataniscas, passando pelos rojões, lampreia, bacalhau, o famoso arroz pica no chão e o Galo recheado, acabando nos doces com um delicioso leite cre-

me e um “verdadeiro Pudim Abade de Priscos, uma receita tradicional, de um dos melhores doces do mundo”, António Herculano serviu, “pela primeira vez, um vinho cá da terra”. Com colheita em 2021, o vinho verde da Quinta de Santa Leocadea, em Pedra Furada, surpreendeu todos os presentes com o seu aroma suave de castas de Loureiro e a sua suavidade na boca.

Evento decorre ao longo de todo o ano

Os “7 prazeres da gastronomia” são um programa de divulgação da cozinha tradicional barcelense que decorre ao longo de todo o ano, tendo iniciado, em fevereiro, com a “Lampreia do Rio Cávado”, nos dias 10 a 12 de fevereiro. Este fim de semana (10 a 12) segue-se o Galo à mesa e, no próximo, os restaurantes aderentes servem os Rojões e as Papas de Sarrabulho. Em maio, de 19 a 21, avança o Fim de Semana do Bacalhau, e depois, de 14 a 16 de julho, o Fim de Semana dos Petiscos.

Na época do outono, mais concretamente de 6 a 8 de outubro, há o “Concurso Galo Assado”, ficando o fim de semana do Pica no Chão agendado para 3 a 5 de novembro. Finalmente, os “7 prazeres da gastronomia” encerram com o concurso de pastelaria, Barcelos Doce, no dia 2 de dezembro.

“Caminhar para conhecer Barcelos” regressa com 16 iniciativas que vão ocorrer entre os meses de março e novembro

O Programa Touring 2023, visa promover e potenciar o património e a identidade natural e cultural do concelho, muitas vezes situado fora das rotas turísticas habituais.

O primeiro trilha do programa “Caminhar para conhecer Barcelos” acontece já no próximo dia 18 de março, com o percurso “Pelos Trilhos do Artesanato Popular”. Trata-se de uma caminhada com cerca de cerca de 10 km, de tipologia circular, rico em património cultural e ambiental, que percorre as freguesias de Igreja

Nova, Oliveira e Lama.

Com o Dia Mundial do Artesão (19 de março) como mote, este percurso percorrerá alguns caminhos na envolvência do Monte do Facho, que muitos apontam como a origem da tradição olárica barcelense.

Para além da interpretação dos argumentos diferenciadores do território, onde se inclui o turismo de natureza com o programa “Caminhar para conhecer Barcelos”, os vinhos, o turismo industrial, o turismo náutico e o turismo criati-

vo, este programa promove o contacto com as gentes de Barcelos e permite a fruição do território, em diversas perspetivas.

O destaque deste ano vai para uma atividade dedicada ao turismo industrial e para o regresso do “Trilha dos Mosteiros Beneditinos”, que se realizará durante todo o dia.

As inscrições para a participação neste programa são gratuitas, mas obrigatórias e limitadas ao número de lugares, e abrem 10 dias úteis antes de cada ação. \redação

Distrital Equipas de Esposende da Pró-nacional fizeram o pleno e Forjães é Campeão da 1ª fase

Vila Chã cai com estrondo em casa e está fora da fase de subida na Divisão de Honra

José Belo

Se na jornada anterior o Vila Chã foi o único a vencer, desta vez foi a única a perder e num duro revés na própria casa, que praticamente arredou os axadrezados da fase de subida. Por outro lado, na Pró-nacional, as equipas do concelho terminaram em grande esta 1ª fase, com o Forjães a recuperar o 1º lugar e ADE e Marinhãs a golearem os seus adversários. Na Divisão de Honra, nesta 20ª jornada, a UD Vila Chã, que vinha atacando os lugares de subida, perdeu uma grande oportunidade de ficar bem perto do 4º lugar, ao ser derrotada em casa com o SC Ucha por 1-2. Serra inundava de alegria as bancadas dos adeptos da casa ainda na 1ª parte, com o seu golo, mas na 2ª parte, os barcelenses deram a reviravolta no marcador e a equipa de Ruizinho via assim escapar uma grande oportunidade de chegar ao 5º lugar e a ficar a apenas 2 pontos do São Veríssimo. Assim, caindo para 9º lugar, com os mesmos 27 pontos e com cinco equipas à sua frente, nem um milagre poderá dar essa chance de chegar aos quatro primeiros lugares, pelo que agora o importante será pontuar o máximo, para que a manutenção fique menos complicada na 2ª fase.



Na 1ª Divisão, o DR Estrelas de Faro voltou a empatar, agora em casa do Juv. Póvoa, a 1-1, e a turma de Adárico Fragoso continua em 12º com 12 pontos. A Pró-nacional conheceu a última jornada (22ª) da 1ª fase e as equipas do concelho estiveram em grande nível. O Forjães bateu o 3º classificado FC Amares por 3-2, num jogo em que teve de fazer uma remontada de 0-2 para 3-2, com Joãozinho, Magalhães e Blake a fazerem os golos da turma de Rogério Amorim, que face à derrota do Vieira em casa, conseguiu terminar no topo da tabela.

A AD Esposende, em casa do Porto de Ave, aos 13 minutos já vencia por 0-3, com os golos de André Moreira, um autogolo e do novo reforço Natanael. No 2º tempo, os pupilos de Pedro Simões elevavam para 0-4, de novo por André Moreira. A equipa da casa ainda conseguiu o tento de honra, mas no minuto seguinte, num novo autogolo dos homens da Póvoa de Lanhoso, fazia o 1-5 final. Uma sensação de força e qualidade da equipa e alguma frustração por ficar a apenas 3 pontos da fase da subida, mas com boa margem para garantir a manutenção. Finalmente no Estádio Avelino Peres Filipe, o FC Marinhãs termina a 1ª fase

se como autêntico campeão, ao golpear a única equipa a quem o líder Forjães não venceu. Alex, Danny e um autogolo deram um 3-0 final, perante o GD Prado de Rui Vasquinho que, graças ao empate do Santa Maria, conseguiu o direito ao "G4". Foi uma ponta final bem mais airoso para os pupilos de Hugo Meixa, que não terão tarefa fácil na fase de manutenção, pois nesses derradeiros 6 jogos, terão de recuperar de uma desvantagem de 6 pontos. Na 2ª fase de subida teremos duas séries de 4 equipas, em que o primeiro de cada uma delas irá, numa finalíssima a duas mãos, discutir o título e subida ao Campeonato de Portugal (4ª Divisão Nacional). O Forjães parte igualado com o CD Ponte, com 23 pontos, e mais 1 que o Vieira SC e GD Joane. A fase de manutenção é composta por 4 séries de 4 equipas, onde os 3º e 4º classificados descerão à Divisão de Honra. No caso particular das equipas do concelho, a ADE está bem melhor posicionada que o Marinhãs, mas a 1ª jornada será fundamental para ambas e suas aspirações. Assim, a ADE partirá com 16 pontos, mais 1 que o Arões SC, enquanto que o Berço terá 12 e o Marinhãs apenas 9, isto na série 4.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tlf.: Email

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital

Gil Vicente vence na receção ao CS Marítimo e salta para o 10º lugar na Liga Bwin

Gil Vicente vence por 2-0 e já vai em cinco jogos consecutivos sem perder.

Filipe Lourenço

O Gil Vicente recebeu domingo passado o CS Marítimo, num jogo a contar para a 23ª jornada da Liga Bwin. Os gilistas foram superiores à formação insular e venceram por 2-0 com um golo marcado em ambas as partes.

O Marítimo começou melhor e chegou mesmo ao golo por Bruno Xadas, mas o lance foi anulado pela equipa da arbitragem por fora-de-jogo. Os gilistas responderam e, ao minuto 23, os barcelenses abriram o marcador, após um remate potente de Pedro Tiba. No resto da primeira parte, o Gil Vicente não deu oportunidades de golo ao adversário, mantendo a vantagem de um golo até ao

intervalo.

Tal como no primeiro tempo, os insulares começaram mais perigosos, com Brayan Riascos a chutar por cima da baliza no minuto 47. O minuto 60 ficou marcado pela melhor oportunidade dos Leões da Madeira no encontro, com Luís Vidigal a fintar o guarda-redes e a rematar com a baliza aberta. No entanto, o defesa Tomás Araújo apareceu para cortar o remate do avançado em cima da linha de baliza.

Apenas três minutos depois, Bruno Xadas obrigou Andrew a fazer uma grande defesa. Os gilistas conseguiram dilatar a vantagem ao minuto 81, com um cabeceamento de Tomás Araújo, após um pontapé de canto marcado por Carraça.

Com esta vitória, o Gil Vicente subiu para o décimo lugar da Liga Bwin,



aproveitando este bom momento de forma para se afastar da linha de despromoção. Os barcelenses agora pre-

param o jogo contra o Rio Ave para a 24ª jornada da Liga Bwin, que será este domingo, dia 12, às 15:30h.

BTT Encontro Luso-Galaico nos dias 22 e 23 de abril

19ª Edição com quatro provas distintas e inscrições já abertas

José Belo

O Município de Esposende vai realizar nos dias 22 e 23 de abril, o 19º Encontro Luso-Galaico de BTT, que vai contar com quatro provas distintas, duas delas para os mais jovens no dia 22, enquanto que a Maratona e Meia Maratona serão no dia 23.

Assim, no dia 22 de abril, haverá o Passeio Traquina de 15km e o Passeio Júnior de 25km, ambos com inscrição gratuita.

O Passeio Traquina tem um baixo nível de dificuldade e é direcionado para crianças dos 5 aos 11 anos, acompanhadas pelos pais, avós ou outros familiares.

O Passeio Júnior também tem um baixo nível de dificuldade, sendo direcionado para jovens, com idade superior a 11 anos, acompanhados também eles pelos pais, avós ou outros familiares.

No domingo, 23 de abril, realizam-se a Meia Maratona 40 Km e a Maratona 65 Km.

A Meia Maratona é feito por um percurso sinalizado, que apresenta um nível médio de dificuldade, enquanto que a Maratona, também decorrerá por um percurso sinalizado, mas apresenta um nível elevado de dificuldade.

As inscrições podem ser feitas em www.desporto.esposende.pt até ao dia 18 de abril (exceto com aquisição de equipamento, que será até dia 16 de março).

Nestas duas provas serão premiados os melhores classificados em seis escalões diferentes em masculinos e três em femininos.

/Opinião

“precocidade”

**Ilídio Torres**

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Jogos Olímpicos Amesterdão 1928

Ginástica para meninas

A equipa italiana de ginástica feminina a competir nos Jogos Olímpicos de Amesterdão, em 1928, integrava três jovens de muito tenra idade, facto causador de muita expectativa e surpresa. Ao contrário do sector masculino, as “meninas” italianas competiram num coletivo dando como resultado final a vitória da Holanda, a medalha de prata para a Itália e o bronze para a Grã-Bretanha.

A equipa italiana, alvo da nossa atenção, integrava as seguintes atletas: Bianca Ambrosetti, Lavinia Gianoni, Luigina Giavoti, Virginia Giorgi, Germana Malabraba, Carla Marangoni, Luigina Perversi, Diana Pizzavini, Luiza Tanzini, Carolina Tronconi, Ines Vercesi e Rita Vittadini – uma dúzia de meninas que impressionou pela sua idade, em geral. E dissemos, alvo da nossa atenção, porque três delas eram mesmo muito novinhas: a Luigina Giavotti tinha 11 anos e 301 dias, a Ines Vercesi, 12 anos e 99 dias e a Carla Marangoni, 112 anos e 269 dias! As restantes atletas não passavam dos catorze anos! Ficaram conhecidas pelas pequenas ginastas de Pavia.

A medalha de prata conquistada em Amesterdão foi a primeira das mulheres italianas numa competição olímpica.

Este pormenor da idade de um qualquer atleta olímpico, alguns casos marcantes desde 1900 nos Jogos de Paris, a partir de 1997 o Comité Olímpico Internacional deliberou que os ginastas devem ter pelo menos dezasseis anos para competir (nível sénior).



Jogos Olímpicos Los Angeles 1932

Do Japão até à América

A vitória com o pensamento no pai

Kusuo Kitamura era o atleta mais jovem da equipa japonesa de natação nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles - quase a fazer quinze anos (daí a 57 dias) conquistou a medalha de ouro nos 1 500 metros, uma distância pouco acessível a um nadador daquela idade. Ao sair vencedor daquela prova acabaria por estabelecer um recorde muito importante para a época ao ser o nadador mais jovem a ganhar uma medalha de ouro, um recorde que se manteria até 1988 quando a nadadora húngara Krisztina Egerszegi saiu vencedora dos 200 metros femininos, nos Jogos de Seul, na Coreia. Todavia o recorde de Kitamura mantém-se para o sector masculino.

Curiosa uma carta de Kitamura para o pai, pouco tempo antes de nadar no qual ele denunciava a possibilidade de ser campeão, um facto corroborado pelos seus colegas e treinador. Kitamura conseguiu sobreviver à Segunda Guerra Mundial e acabaria por ser eleito Presidente da Federação Japonesa de Natação.

Faleceu no dia 6 de Junho de 1996 – tinha setenta e oito anos de idade



ANUNCIE AQUI!
apoie o jornalismo livre e independente
 geral@nsemanario.pt

#informacaosemfiltros

/Opinião

Dente amarelo em justo sorriso vermelho



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Rodar pouco os quadros, consolidando as rotinas e capitalizando a equipa em torno dos seus elementos mais talentosos. Criando uma espécie de escudo protetor para o crescimento atempado dos mais jovens sendo que António Silva, por mérito próprio, escapou a esta redoma e afirmou-se na linha dos melhores. Aproveitar o mercado de inverno para contratar elementos para o futuro, não se deixando abalar pela saída extemporânea de Enzo Fernandez, provavelmente o jogador mais influente até à data da sua saída. Mas, afinal de contas, o que tal importa? E quem não tem Enzo caça com Chiquinho. Lá está. E aí reside uma das questões do mundo encarnado.

Porque Chiquinho não é Enzo – nem para lá caminha – mas está longe de ser um jogador inapto. Muito pelo contrário. Apesar do Benfica ter perdido em termos de intensidade e ligação entre sectores – realce para aparecimento muito pronto em zonas de tiro – Chiquinho mostra muita apetência em termos de dinâmica ofensiva e consolidação de pressão nas zonas certas. Com resultados significativos: veja-se o primeiro golo frente ao Brugge em que Chiquinho, pressionado, soube direcionar o jogo para a transição ofensiva sair pela zona correta (lado esquerdo). Deu golo.

No entanto, é no miolo que o Benfica tem o seu “calcanhar de Aquiles”. Ou não. Por outras palavras, por muito que o rendimento de Florentino, Aursnes, João Mário e Chiquinho seja meritório e sempre um ponto forte, é preciso ter em linha de conta que qualquer onda de lesões ou castigos pode condicionar de sobremaneira a eficácia desse mesmo sector, dada a imediata ausência de alternativas de primeira li-

nha. Sim, porque aí reside o eixo fundamental de todo o contexto: o Benfica de Schmidt desenvolveu-se e potenciou o seu modelo, capitalizando João Mário para zonas de finalização com a perfeição noção da mais-valia que é o ataque de Gonçalo Ramos à primeira bola bem como a exploração de espaço que só Rafa consegue oferecer à sua equipa. Por outras palavras, por muito que se possa argumentar que o Benfica porventura necessitava de menos pilares e de uma equipa com segundas linhas mais aptas, certo é que a ideia de Schmidt tem resultado e valha a verdade: quem fez 23 jornadas da liga com este contexto também pode aguentar mais 11. É a lógica das coisas a funcionar, sendo que a perda de pontos dos rivais ajuda.

Mas não é no miolo que o Benfica apresenta o seu elemento mais propenso ao desequilíbrio. Esse reside na defesa. Seja em explorações do seu flanco – mérito extensível a António Silva e à sua boa apetência para o passe longo a partir da primeira fase de construção – seja em aparecimento em zonas de miolo e de tiro, a leitura de jogo de Grimaldo é absolutamente essencial para a dinâmica ofensiva dos encarnados. Num contexto de equipa grande em que os laterais são absolutamente decisivos no ataque, a exponenciação das capacidades de Grimaldo é a melhor notícia possível para os encarnados. Sobretudo numa equipa que tem Gonçalo Ramos – um elemento de notável eficácia quando chamado a atacar a primeira bola, lendo sempre a situação um segundo antes que todos os outros. Por isso, a temática da renovação de Grimaldo é de extrema importância, até porque não se vislumbra nenhuma alternativa imediata ao mesmo nível. Preparado por Rui Vitória na antecâmara de Eliseu, a preponderância de Grimaldo desde 2015/2016 tornou-se numa referência dos encarnados, que têm no seu flanco esquerdo um verdadeiro ponto de perigo para os adversários.

Com a questão da discutível capacidade das segundas linhas na ordem do dia – também a pouca capacidade do guarda-redes Odysseas para acautelar situações de profundidade parece ser preocupante – o Benfica vive no seu meio-campo uma espécie de limbo existencial que, não sendo preocupante, faz com que partidas frente a Boavista ou Vizela possam demorar mais tempo a ser resolvidas do que aquilo que seria previsível. Ou seja, depois de uma partida frente ao Braga em que o Benfica derrocou depois de ter perdido o equilíbrio defensivo do seu meio-campo (mérito do Braga – colocação de Racic e construção de linha de três), algum receio invade o pensamento de Schmidt: por isso, muitas vezes mais vale não ter Neres no campo. Porque o Benfica individualmente é bem mais forte que a maior parte das equipas portuguesas e a coisa, por si, há de se resolver. Com tempo. Ou não e, nesse prisma, Neres assegura desequilíbrio e uma segunda parte frente ao Boavista que significou uma verdadeira corrida atrás do prejuízo. Que correu bem. Seja como for, quem vive na indefinição acaba por se dar mal. Acaba com um ponto amarelo num longo e justo sorriso vermelho.

Serviços Gráficos

condições especiais para
Coletividades e Instituições

cartões
cartazes - flyers
brochuras - catálogos
montras e viaturas
reclamos - campanhas
redes sociais & web

grafica@nsemanario.pt
www.nsemanario.pt/grafica

NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS

JORNAL
GAIA

pub



Catraia de Livros abriu ao público debate sobre livros e escritores

Abriu no domingo passado a festa da leitura, em Esposende, evento que contempla a divulgação do livro e da leitura e a interação dos escritores com os leitores.

Catraia de Livros – Semana da Leitura decorre até 17 de março, numa edição dedicada ao Centenário de nascimento de Agustina Bessa-Luís e de Eugénio de Andrade.

Redação
redacao@semanario.pt

“A nossa catraia, embarcação que moldou a personalidade das gentes de Esposende e, agora, leva a cultura a todos e abre horizontes a quem nela embarcar”, aludiu, metaforicamente, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, lamentando que o Governo tenha-se demitido das suas responsabilidades pela cultura e que sejam os municípios a assegurar essa atividade relevante para a formação do indivíduo.

O Município de Esposende reafirma a forte dinâmica e a grande abrangência da sua política cultural, envolvendo diversas áreas. A edição deste ano da Catraia de Livros evoca um dos mais lidos e traduzidos poetas portugueses, Eugénio de Andrade, e Agustina Bessa-Luís, nome maior da ficção portuguesa contemporânea. “Ambos cultivavam o bom gosto de ter Esposende como destino de férias e refúgio para escreverem algumas das suas obras”, aludiu o autarca, lembrando que “Esposende mantém esse perfil de local inspirador para artistas, como comprova a recente atribuição do Urso de Prata, Prémio do Júri do Festival de Berlim, ao filme “Mal Viver”, de João Canijo, que foi gravado em Ofir”.

No panorama literário local, em 2016 arrancou o projeto de valorização da vida e obra do escritor Manuel de Boaventura, patrono da Biblioteca Municipal. Foi instituído o Prémio Literário e adquirida a sua casa, em Palmeira de Faro, que será transformada em Casa-Museu. “Já está em curso o processo de inventariação do património e consequente tratamento técnico”, anunciou Benjamim Pereira. E é no âmbito desta estratégia que se insere esta segunda edição da Catraia de Livros.



A terminar, Benjamim Pereira convidou à participação da população nas iniciativas da Catraia de Livros – Semana da Leitura, cujo programa engloba encontros com escritores, entre os quais José Rodrigues dos Santos, Isabela Figueiredo, João Tordo, Lúcia Barros e Álvaro Laborinho Lúcio, além de sessões de canto, Hora do Conto, escrita criativa, declamação, palestras e debates.

A Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Pargana Silva elencou as virtudes da leitura, “pela possibilidade que faculta no conhecimento de outras culturas e contruir outro olhar do Mundo” e, enquanto promotora de uma “visão mais plural”, defendeu a importância das bibliotecas escolares, nomeadamente “para criar esperança”. Esta cerimónia de abertura da Catraia de Livros foi enriquecida com uma performance do Coro da Iniciação Musical da Escola de Música de Esposende, bem assim como de Adriano Lima que declamou um poema de Eugénio de Andrade e de Débora Fernandes que cantou “Chuva”.

Esta iniciativa da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura e da Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Esposende, em parceria com os estabelecimentos de educação e ensino concelhios,

mobiliza cerca de 2000 alunos e os respetivos professores e encarregados de educação, além da população em geral.

José Rodrigues dos Santos apresentou o seu mais recente romance: «A Mulher do Dragão Vermelho»

Com o Auditório Municipal lotado, o escritor explicou que o novo livro desloca a ação central da trama para o Oriente, para o coração da geopolítica, num contexto da atual grave tensão mundial, revelador da grande ameaça que paira sobre o Ocidente.

“As grandes obras literárias retratam a verdade, independentemente da inconveniência da mesma”, referiu José Rodrigues dos Santos, defendendo que a situação atual é “muito semelhante ao período antes da Segunda Guerra Mundial. É uma guerra entre as ditaduras e as democracias liberais”.

Numa sessão bastante interativa, foram vários os presentes a colocar perguntas ao escritor. No final, houve a tradicional sessão de autógrafos com o autor a autenticar esta, bem como outras das suas obras mais antigas que os leitores levaram consigo.



pub.

